

Recensão

Saramago, J. (2006). *As pequenas memórias*. 1.^a ed. Lisboa: Editorial Caminho

As pequenas memórias de Saramago

As pequenas memórias é uma obra de agradável e fácil leitura, apesar das cenas e mensagens intensas nela presentes. Neste livro, José Saramago recria, de forma magistral, as impressionantes paisagens e aventuras da sua infância e juventude, vividas entre o ambiente rural do Ribatejo e o urbano de Lisboa.

Nesta pequena autobiografia, Saramago constrói, a partir de reminiscências sobre a sua vida privada, um conjunto de sólidas reflexões poéticas, cheias de considerações históricas críticas sobre as mudanças vividas com a entrada de Portugal para a União Europeia. Este livro permite compreender o impacto das experiências juvenis sobre a sua alma de escritor. Adicionalmente, ao longo de toda a narrativa, são dadas a conhecer não só as origens do seu nome, como também de muitos títulos e enredos de romances que, posteriormente, viriam a ser escritos por ele.

As lembranças e os lembretes deixados por Saramago são capazes de despertar a nossa própria memória. Eles assumem diversas cores, formas, feitios e temperaturas. Quando damos conta, as suas palavras estão a ecoar na nossa mente, fazendo-nos lembrar de factos vividos na nossa própria infância. Os nossos pensamentos parecem fundir-se com os do autor. Afinal, quem não se recorda dos embaraçosos erros cometidos enquanto criança? Este é um livro verdadeiramente transcendente. Toda a sua narração é marcadamente pessoal, parecendo ser mesmo um relato ao vivo, com divagações no tempo por parte do autor, com uma memória a puxar a outra, e, atrás de cada memória, uma lição de vida. Desta forma, Saramago consegue transmitir reflexões profundas sobre o mundo e a vida, sob uma capa de relato casual, quase como uma das histórias contadas pelo seu avô, dando assim quase um sabor ficcional a tudo. Ele cria várias personagens secundárias para pontuarem este relato da sua história, falando de bácoros que, sendo ainda de tenra idade e ameaçados pelo frio, iam dormir na cama com os seus avós, da fisga que usava para cruelmente caçar as inocentes e indolentes rãs do Almonda e do seu amado avô materno, homem de poucas palavras, mas de sabedoria excecional, a ponto de levar o autor a comentar que talvez, se tivesse tido melhor sorte, fosse um génio, um filósofo ou um grande escritor. Desse universo fazem parte, ainda, José Dinis, o seu rival de infância, um dos seus amigos de liceu, permanentemente doente e com cheiro a remédio, o seu irmão Francisco e os Barata. Saramago descreve também, com uma certa felicidade nostálgica, o primeiro ano do seu percurso escolar no liceu Gil Vicente, como o seu pai tinha orgulho nas suas notas e como obteve a reputação de ser um bom aluno, facto que lhe valeu, num ano escolar em que andou mais distraído, uma inesperada ajuda.

Apesar do título, e certos aspetos da sua génese apontarem para uma autobiografia, esta obra não se limita ao discurso sobre o eu, indo muito mais além, tudo isto feito de uma

forma extremamente subtil. Temos pois, então, o pacto autobiográfico que, segundo Philippe Lejeune (1975), é essencial para a definição do género literário. A ideia por detrás do pacto autobiográfico é o “estabelecimento” de um contrato entre o autor e o leitor, onde o primeiro se compromete a dizer a verdade, ao mostrar que o autor, o protagonista e, geralmente, o próprio narrador são, de facto, a mesma pessoa. Tudo isto, apesar de estarem separados no tempo, na ética, nos afetos e nas ideologias. Na prática, é o facto de ser a mesma pessoa que o qualifica para contar a sua história.

E, neste sentido, “*As pequenas memórias*” é uma obra peculiar. Apesar de haver, com frequência, discrepâncias entre a realidade realmente vivida e a contada, regra geral devido aos diferentes juízos de valor do autor e do protagonista, ao embelezamento de situações ou simplesmente pelo esquecimento, é invulgar em outras autobiografias haver uma revelação de que, talvez, a história a ser narrada não seja verídica ou que houve algum esquecimento (Bourdieu, 2006). Adicionalmente, em certas partes do texto, há uma pequena introdução às personagens sobre as quais o autor fala, em vez de ser feita, como é habitual, uma simples descrição das suas personalidades e características, em plano secundário, à medida que o autor se vai aventurando com elas (Contiero, 2011).

Ou seja, por um lado, temos uma tentativa de captar o interesse dos leitores com uma promessa de verdade, embora muitas vezes vã, enquanto que, por outro lado, temos uma confissão de que o autor pode estar a alterar os factos dos eventos vividos, anulando toda a relevância de ser a pessoa que viveu estes eventos. Por esta razão, creio que esta obra consiste numa mescla de géneros, que não pode ser classificada nem como um romance biográfico, nem como uma autobiografia.

Todas as histórias destas personagens são bem desenvolvidas, embora de forma breve, e enriquecem imensuravelmente esta obra, sendo cada uma das famílias, bairros ou aldeias, um pequeno universo que é explorado pelo autor e contado aos leitores.

As pequenas memórias constituem um livro atípico de Saramago, sendo primorosamente bem escrito. Como tal, embora tenha um ar informal e próximo, continua a possuir uma excelência que permeia toda a obra, nunca descurando a qualidade de escrita e a facilidade de leitura. Todos estes pequenos fragmentos de vidas são contados, em *As pequenas memórias*, com um ritmo empolgante, eloquente e, em alguns casos, inocentemente maduro. A obra acaba por ser a vida de uma pessoa concentrada num livro, sendo, por isso, de uma leitura preciosíssima.

Referências

Bourdieu, P. (2006). A ilusão biográfica. In J. Amado & M. Ferreira. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

Contiero, L. (2011). *Exercício autobiográfico nas Pequenas memórias de José Saramago*. <http://hdl.handle.net/10316.2/34623> (Acedido em 5/03/2017)

Lejeune, P. (1975). *Le pacte autobiographique*. Paris: Éditions du Seuil.

Rodrigo Duarte Braga (roderickthemachoman@hotmail.com)

Prof.ª Maria Manuel dos Santos (mariammanuel@aemm.pt)

Agrupamento de Escolas de Morgado de Mateus – Vila Real